



12º Congresso de Pós-Graduação

AS ARTES MARCIAIS JAPONESAS NA MODERNIDADE: INFLUÊNCIAS E IMPORTÂNCIA DE JIGORO KANO

Autor(es)

FABIO AUGUSTO PUCINELI
CARLOS JOSÉ MARTINS

Orientador(es)

CARLOS JOSÉ MARTINS

Resumo Simplificado

As artes marciais japonesas, praticadas e conhecidas atualmente, são resultado de reconfigurações decorrentes de novas exigências históricas do processo de modernização do Japão. O presente trabalho pretende realizar uma investigação sobre a invenção e emergência de novos valores no país, discutindo especialmente a esportivização das artes marciais. Através de pesquisa bibliográfica e documental, este trabalho busca refletir especialmente sobre o papel histórico de Jigoro Kano, importante não só pela criação do judô, mas um dos responsáveis pela implantação e popularização dos esportes modernos no Japão. Kano é contemporâneo ao processo de modernização japonês, que ocorre durante a Era Meiji (1868-1912). Estudou os clássicos chineses e a cultura japonesa com afinco, mas também foi um grande entusiasta em política e sociologia do Ocidente. É um homem de transição entre formas de governar, pensadas e exigidas pela necessidade de se inventar uma nova identidade ao país, após mais de 200 anos fechado para entrada de estrangeiros. Inserido neste contexto de mudanças, Kano acreditava que o jujutsu deveria ser preservado como uma espécie de “tesouro cultural japonês”, mas também que era necessário ser reformulado de acordo com os novos tempos. Para tal, trabalhou numa releitura do jujutsu, substituindo o ideograma e toda a concepção vinculada ao jutsu (? , técnica) por d? (? , caminho). Da mesma maneira, havia no projeto de modernização do Japão, uma ânsia pelas novas práticas e certo preconceito contra as antigas, consideradas ultrapassadas e obsoletas. O judô parece ter sido a prática corporal que manteve parte de sua identidade no Japão feudal, mas que também teve de ser condizente com os novos apelos da modernidade: um híbrido, que preserva características tidas como japonesas e agrega em sua corporalidade aspectos como: higienismo, eugenismo, competitividade, busca pela excitação controlada etc. Ou seja, traços do esporte moderno e dos Métodos Ginásticos Europeus, assuntos também estudados por Kano em seus intensos contatos com a cultura e pensamento Ocidental. Para Kano, os “Três Elementos do Judô” são: 1- “Judô como Educação Física”, cujo principal objetivo era tornar o corpo ‘forte, útil e saudável’. Daí resultava o princípio “máxima eficiência, mínima energia” - condizente com a educação física em seus primórdios. 2- “Judô como Esporte”, proibição dos golpes considerados “letais”, o que dá ao judô predicados do mundo esportivo vigente: a excitação do confronto, agora simbólico, de maneira controlada e “civilizada”. 3- “Judô como Treinamento Ético”. Kano justificava que os princípios atribuídos ao judô (“diligência, flexibilidade, economia, boas maneiras e comportamento ético”) deveriam transcender a prática combativa em si e agregar-se a aspectos da vida em sociedade, o que daria ao judô um caráter utilitarista. Assim, a criação e popularização do judô foi parte de um investimento político de educação e invenção de um novo indivíduo para uma nova sociedade que emergia. Desta forma, acredita-se que a problematização a que se propõe essa pesquisa indique novos caminhos para pensar a prática das artes marciais japonesas na modernidade, consciente de que podem moldar-se conforme interesses sociais e políticos.